

Anais

do

III Congresso Norte Nordeste

Sobre Temas Neurológicos

17 a 19 de dezembro de 2021

ISBN: 978-65-87414-14-0



ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES DE EPILEPSIA DA PARAÍBA

C749a **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**III congresso norte nordeste sobre temas neurológicos (4.:2021:.
Anais do III CNNeTN [recurso eletrônico] / III congresso norte
nordeste sobre temas neurológicos, 17 a 19 de dezembro de 2021 em,
Brasil; Desenvolva-se [editora].**

33 p.

ISBN: 978-65-87414-14-0

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. III congresso norte nordeste sobre temas neurológicos

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. III congresso norte nordeste sobre temas neurológicos CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-14-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

João Hércules Bezerra Gomes

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório do Palácio do Comércio

Imperatriz-MA

17 a 19 de dezembro de 2021

A TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DA PANCREATITE AGUDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernando Viana de Azevedo Naves (naves7401@gmail.com) autor principal, Arlany Micaela Souza da Silva, Lêza Karina Fernandes Nunes, Vinicius Rodrigues Assunção, Emanuella Feitosa de Carvalho (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

Introdução: A Pancreatite Aguda (PA) é uma doença gastrointestinal associada à sofrimento, morbidade e custo substancial para o sistema de saúde. A conduta atual no manejo da pancreatite aguda é oferecer suporte, fluidoterapia, analgesia e terapia nutricional adequada. **Objetivo:** Investigar as atuais recomendações em terapia nutricional na pancreatite aguda. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa de artigos publicados até novembro de 2020, nas bases de dados PubMed e Bireme seguida dos descritores “*pancreatitis*”, “*acute pancreatitis*”, “*diet therapy*”, “*oral diet*” e “*enteral diet*” presentes no *Medical Subject Headings* (MeSH). **Resultados:** Elencou-se 8 trabalhos para avaliação dos benefícios das terapias nutricionais, os parâmetros analisados foram os dias de internação, presença de sintomas gastrintestinais, dor, necessidade de readmissão hospitalar e complicações. A realimentação por via oral de forma precoce foi associada, pela maioria, como um fator de redução nos dias de internação para pacientes com PA leve. Dois autores demonstraram não haver vantagem do início precoce da alimentação usando sonda nasoentérica em relação a via oral. **Conclusão:** A realimentação precoce da dieta nos pacientes com PA leve ou moderada a grave parece diminuir o tempo de internação dos pacientes. Foram demonstrados benefícios na inserção de dieta oral completa em relação à dietas líquidas e pastosas com menores níveis de gordura. Busca-se contribuir para análise das formas de manejo nutricionais disponíveis aos pacientes com pancreatite aguda e recomenda-se a realização de novos ensaios clínicos, visando garantir a veracidade desses achados.

Palavras-Chave: Pancreatite Aguda; Terapia Nutricional; Realimentação Precoce

AÇÃO DO ESTROGÊNIO E PROGESTERONA NA ENZIMA MONOAMINOXIDASE (MAO) E SUAS IMPLICAÇÕES EM PACIENTES DEPRESSIVOS

Bruna Honorinda Figueredo de Sousa¹

Amanda Pereira Borges¹

Gabriel Saraiva Martins Lucena¹

Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.

E-mail: brunafigg@gmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A enzima monoaminoxidase (MAO), possui como função degradar as monoaminas. O sistema nervoso central é um dos principais tecidos-alvo dos esteróides sexuais, apresentando uma série de efeitos sobre o cérebro que se relacionam com o humor. **OBJETIVO:** Enfatizar a ação do estrogênio e progesterona na enzima monoaminoxidase (MAO) e suas implicações em pacientes depressivos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de outubro e novembro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A deficiência estrogênica está associada com baixa do humor, enquanto a terapia estrogênica tende a estar ligada com melhoria do bem-estar e redução nos escores da depressão. A enzima monoaminoxidase atua no metabolismo das catecolaminas, a exemplo da serotonina. Em situações em que há baixa de estrogênio sanguíneo, ocorre a sua elevação na circulação, da mesma forma que a administração de estrogênio inibe a MAO, elevando a síntese das catecolaminas nos neurônios centrais, contribuindo para a regulação do humor. Por outro lado, a progesterona atua negativamente no humor, pois atua aumentando a atividade da MAO, resultando em diminuição dos níveis de serotonina e consequentemente produzindo sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** O uso de hormônios sexuais se torna importante para algumas funções biológicas, porém, é necessário que o profissional saiba avaliar as situações clínicas em que o seu uso possa ser benéfico, já que em algumas situações, os hormônios sexuais podem acarretar em ações contrárias, a exemplo do estrogênio e progesterona relacionado ao seu papel no humor.

DESCRITORES: Estrogênio; Progesterona; Depressão.

ALTERAÇÕES DE MEMÓRIA EM PACIENTES PÓS-COVID-19

Lorena Lima Gouveia de Oliveira (lorenali.gouveia@gmail.com) autor principal, Martiniano de Araújo Rocha; Andressa Santos Silva; Stéphanie Cristina Ramos Soares; Emilly Rafaela Rodrigues Jorge; Rômulo Dayan Camelo Salgado (Orientador)

Universidade, CEUMA, Imperatriz-MA

Introdução: Alterações neuropsicológicas são relatadas no quadro sintromico da COVID-19, seja na fase aguda ou na recuperação da doença, uma vez que o coronavírus possui tropismo pelo tecido neural e promove danos neurocognitivos, envolvendo a memória (verbal/trabalho) e a aprendizagem, cursando com comprometimento significativo e sequelas prolongadas. **Objetivo:** Relacionar alterações de memória com o vírus SARS-COV-2 em indivíduos infectados. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura norteados pela pergunta: após infecção pelo o SARS-COV-2 os indivíduos apresentam distúrbios de memória? Foram buscados na plataforma BVS artigos utilizando os descritores: “COVID” e “perda de memória” publicados em inglês entre 2020 e 2021. Dos 6 artigos encontrados, 4 artigos compõem esta revisão após aplicação dos critérios de inclusão. **Resultados:** A COVID-19 promove danos prolongados aos seus sobreviventes. Os prejuízos envolvendo a função neurológica foram investigados e correlacionam-se com a infecção viral e ao isolamento social da pandemia. Na avaliação neurocognitiva dos pós alta de 179 sujeitos, identificou-se que 38% sofreram prejuízos moderados e 11,8% prejuízos graves na memória verbal imediata; outros 6,1% foram moderadamente prejudicados na memória de trabalho, e 1,1% severamente. Outro estudo encontrou perda de memória significativa e piora da saúde em 59 indivíduos de 267 investigados. Relacionou-se a perda de memória com o isolamento social e o surgimento de depressão. **Conclusão:** As alterações de memórias em indivíduos infectados pelo SARS-COV-2, associam-se ao isolamento social que o vírus impôs. Faz-se necessário investigação mais ampla e efetiva, além do suporte neuropsicológico à terapêutica dos sobreviventes.

Palavras-Chave: COVID-19; Perda de Memória; Distúrbio Neurológico.

ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS FETAIS ASSOCIADAS AO USO DE CRACK EM MULHERES GESTANTES

Gabriel Saraiva Martins Lucena¹, Amanda Pereira Borges¹, Bruna Honorinda, Figueredo de Sousa¹, Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.

E-mail: gabrielzeen2@gmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O crack (mistura de cloridrato de cocaína e bicarbonato de sódio) é uma droga usada em diversos países e se tornou um grave problema de saúde pública. Dentre os muitos problemas, cita-se o seu uso em mulheres durante a gravidez, o que pode acarretar em uma variedade de efeitos que colocam em risco a saúde da gestante e do feto. **OBJETIVO:** Enfatizar as alterações neurológicas fetais associadas ao uso de crack em mulheres gestantes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de setembro e outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** O crack possui propriedades lipofílicas e baixo peso molecular, o que permite que seus metabólitos atravessem com facilidade a placenta por difusão simples e atinjam o feto. O princípio ativo do crack (cocaína), promove o bloqueio da recaptação de adrenalina e noradrenalina nas terminações nervosas pré-sinápticas e o bloqueio da recaptação de dopamina, ocasionando o seu acúmulo nas fendas sinápticas, desencadeando a ativação do sistema dopaminérgico. A cocaína provoca aumento no estado de vigília, da atividade motora e outros sintomas excitatórios. Em doses mais elevadas chegam a produzir sintomas perturbadores do SNC, tais como delírios e alucinações. O desenvolvimento fetal torna-se prejudicado com exposição ao crack, visto que, os efeitos causados à gestante podem ocasionar alterações neuro-psicogênicas ao feto; os principais efeitos são: alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comportamento, memória, inteligência, atenção e linguagem com déficit cognitivo. **CONCLUSÃO:** O uso do crack por gestantes acarreta em problemas de desenvolvimento fetal. Organicamente as alterações neurológicas cognitivas e neuropsicomotoras são os mais comuns, no entanto, tornam-se necessários estudos mais aprofundados sobre o tema, para que haja uma maior constatação do fato.

DESCRITORES: Crack; Gestantes; Alterações neurológicas fetais.

ANÁLISE DA NOREPINEFRINA E DA VASOPRESSINA COMO DROGAS DE PRIMEIRA ESCOLHA NO CHOQUE SÉPTICO

Iêza Karina Fernandes Nunes (ieza.kfn@discente.ufma.br) autora principal, Fernando Viana de Azevedo Naves, Vinicius Rodrigues Assunção, Emanuella Feitosa de Carvalho (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – CCSST, Imperatriz – MA

Introdução: Sepsé é uma disfunção orgânica, devido resposta desregulada do hospedeiro à infecção. O choque séptico é condição evolutiva da afecção, na qual o paciente evolui com instabilidade, apesar de fluidoterapia, necessitando de vasopressores. A evidência para estratégia terapêutica ideal para uso de agentes vasoativos ainda é escassa. **Objetivo:** Identificar evidências na literatura de superioridade da noradrenalina *versus* vasopressina como agente vasoativo de escolha no choque séptico. **Método e materiais:** Estudo de revisão bibliográfica integrativa aplicando os descritores: “*septic*”, “*shock*”, “*vasopressin*” e “*norepinephrine*” do *Medical Subject Headings* (MeSH) nas bases de dados PubMed e LILACS, publicados até julho de 2020. **Resultados:** Listaram-se 11 artigos que utilizaram como parâmetros: mortalidade em 28 dias, dias de internação e UTI, efeitos adversos, insuficiência renal aguda, terapia renal substitutiva (TRS) e associação com corticoides. Em relação a mortalidade, dois artigos demonstraram percentuais menores com a utilização da vasopressina (26,5% e 30,8%) em relação a noradrenalina (35,7% e 54,7%). Assim como, na associação dos agentes vasoativos com corticoide que evidenciou menor mortalidade com a vasopressina (35,9%) vs. noradrenalina (44,7%). As análises dos outros parâmetros não foram significativas, exceto a necessidade de TRS (vasopressina: 17%; norepinefrina: 37,7%). **Conclusão:** Embora algumas evidências indiquem maior proteção renal relacionada à vasopressina, bem como menor mortalidade, em suma, não há benefício absoluto da vasopressina. Portanto, mais estudos devem ser desenvolvidos para levantar evidências da estratégia ideal no uso de agentes vasoativos no choque séptico.

Palavras-Chave: Choque Séptico; Vasopressina; Norepinefrina

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E BENEFÍCIOS DA HIDROXIUREIA NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA ANEMIA FALCIFORME

José Airton Bastos Júnior¹
Paulo da Costa Araújo¹
Ricardo Freitas de Oliveira¹
Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.
E-mail: jr_sopho@hotmail.com

²Orientador. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.
E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma das doenças hematológicas herdadas mais prevalentes em todo o mundo, atingindo expressiva parcela da população dos mais diferentes países. A anemia falciforme é caracterizada por ser uma mutação genética molecular resultante de interações ligadas à hemoglobina. Essa patologia ocorre de forma hereditária por uma transformação pontual no gene beta da globina, em que há a substituição de uma base nitrogenada do códon GAG para GTG, resultando na troca do ácido glutâmico (Glu) pela valina (Val) na posição número seis do gene. **OBJETIVO:** Enfatizar os aspectos fisiopatológicos e os benefícios da hidroxiureia no tratamento farmacológico da anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura no mês de outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** a anemia falciforme ocorre através de uma mutação no gene beta da globina. Essa modificação dará origem a uma hemoglobina mutante chamada hemoglobina S (HbS), ao invés da hemoglobina normal denominada de hemoglobina A (HbA). Estas alterações culminam com um evento conhecido como falcização, que é a mudança da forma normal da hemácia para a forma de foice, resultando em alterações da reologia dos glóbulos vermelhos e da membrana eritrocitária. Não há tratamento específico das doenças falciformes, entretanto devem ser adotadas medidas preventivas para minimizar as consequências da anemia crônica, crises de falcização, crises de algias e susceptibilidade às infecções. Para o tratamento farmacológico, a hidroxiureia é hoje uma das drogas mais usadas, onde favorece o aumento da produção de um outro tipo de hemoglobina (hemoglobina fetal). Altos níveis dessa hemoglobina diminuem a polimerização das hemácias defeituosas, reduzem neutrófilos e reticulócitos e diminuem a adesão celular ao endotélio vascular (menos crises vaso-oclusivas). **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos houve avanços acerca do diagnóstico e tratamento das complicações da anemia falciforme. Além disso, as recentes pesquisas em busca de drogas capazes de reduzir a falcização das hemácias, demonstram que em um futuro próximo será possível o paciente com essa doença ter uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Anemia Falciforme; Aspectos fisiopatológicos; Hidroxiureia.

ASSOCIAÇÃO DO USO DE HEPARINA AO RISCO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO

Juan Victor Silva da Rocha¹, Hyandra Gomes de Almeida Sousa¹, Max Wenner Nery da Silva¹, Mayra Caroline Mourão da Silva¹, José Savio Gomes², Hudson Wallença Oliveira e Sousa³

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.

E-mail: juanrocha38@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A heparina consiste em 10-15 cadeias de polissacarídeos ligadas a uma proteína central, formando proteoglicano de alto peso molecular, encontrado no interior dos mastócitos de muitos tecidos animais, incluindo pulmões, fígado e intestino. Atua intermediada por um componente endógeno plasmático, chamado cofator de heparina. **OBJETIVO:** enfatizar a associação do uso de heparina ao risco de acidente vascular cerebral hemorrágico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de setembro e outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após, avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Há vários efeitos adversos relacionados ao uso da heparina, dentre eles os mais prevalentes são as hemorragias. Com o desarranjo das moléculas precursoras da cascata de coagulação, o organismo fica mais suscetível a desequilíbrios vasculares prejudicando a homeostasia, ocasionando dentre outras coisas o risco de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCh). A atividade anticoagulante desencadeada pela heparina é explicada através do seu mecanismo de ação, onde a mesma é ligada com um inibidor da serino protease (antitrombina). Esta ligação desenvolve uma alteração conformacional da molécula de antitrombina, causando o aumento da inibição da trombina (fator IIa) e de outras serinos proteases envolvidas na cascata de coagulação sanguínea. Como consequência da inibição de trombina, ativadora do fibrinogênio em fibrina, ocorre uma diminuição da formação da fibrina. O risco de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCh) em pacientes se dá pelo aumento no tempo de protrombina. A protrombina sendo a precursora da trombina, a última está relacionada com atividades pró-coagulantes, atuando ativamente no reparo endotelial através da ativação do fibrinogênio em fibrina que promove a ativação plaquetária. **CONCLUSÃO:** a prevalência de AVC hemorrágico tem íntima relação com o uso e o mecanismo da medicação em questão, em especial a sua capacidade de inibir a cascata de coagulação através da ligação com a antitrombina. No entanto, faz-se necessários estudos mais aprofundados sobre o tema relatado, para que haja uma maior constatação do fato.

DESCRITORES: Heparina; Anticoagulação; Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE ENCEFALOPATIAS

Mayra Caroline Mourão da Silva¹, Juan Victor Silva da Rocha¹, Maria Clara Dias de Sousa¹, Max Wenner Nery da Silva¹, Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: mayra_caroline11@hotmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), detectado inicialmente em dezembro de 2019, desencadeia diversas manifestações no organismo de forma sistêmica, incluindo no sistema neurológico. A infecção por coronavírus é provocada pela junção entre a proteína *spike* do vírus de RNA de fita simples à Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2). Ademais, esta enzima possui expressividade no parênquima pulmonar, mucosa nasal, trato renal, urinário e gastrointestinal, células gliais e neurônios, endotélio de vasos e células do músculo liso. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a infecção por coronavírus e o desenvolvimento de encefalopatias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nos últimos dois anos, disponíveis em plataformas como MEDLINE/PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico para coleta de dados, com utilização de critérios de inclusão, como abordagem da técnica em questão, linguagem em português e inglês e critério temporal. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fisiopatologia das encefalopatias desencadeadas pela Covid-19 ainda não possui mecanismo elucidado; conquanto, há a hipótese de que o SARS-CoV-2 adentre o Sistema Nervoso Central (SNC) por meio do suprimento sanguíneo, bulbo olfatório ou de forma retrógrada dos pulmões para o encéfalo via nervo vago e infecta as células cerebrais mediante a passagem da proteína *spike* do vírus para os receptores da ECA2. Além disso, estudos relacionam as manifestações neurológicas provenientes da infecção por coronavírus à neuroinflamação que prossegue com a tempestade de citocinas. Esse processo decorre de uma desregulação da resposta imune inata, a qual promove um aumento dos níveis de citocinas e, por consequência, pode acarretar danos ao SNC. **CONCLUSÃO:** Alterações neurológicas desenvolvidas em pacientes com Covid-19 associa-se ao comportamento do vírus no organismo humano. Portanto, esse envolvimento é considerado de fator de mau prognóstico, podendo levar a rápida deterioração clínica dos pacientes. No entanto, há necessidade de mais pesquisas futuras para esclarecer os hiatos nos conhecimentos atuais.

DESCRITORES: Covid-19; Manifestações neurológicas; Encefalopatias.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA EM ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Kennedy Ferreira Lales (kennedyferreira04@gmail.com) autor principal, Fernando Viana de Azevedo Naves, Vinícius Rodrigues Assunção, Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) envolve um complexo de fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Cujos componentes são representados por: resistência à insulina, obesidade central, dislipidemia e altos níveis pressóricos. Não só hábitos de vida podem induzir ao aparecimento desses fatores, mas também história familiar. **Objetivo:** Analisar o acúmulo de fatores de riscos para o desenvolvimento dos componentes que causam a síndrome metabólica em acadêmicos de Medicina e Enfermagem. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, no qual foram coletados dados de 78 alunos matriculados no primeiro período dos cursos supracitados. Para coleta de dados foram utilizando os seguintes questionários adaptados: International Physical Questionnaire (IPAQ), Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) e Questionário CAGE. Foi utilizado o software SPSS para análise. **Resultados:** Houve um índice de conhecimento de 48,7% a respeito dos critérios diagnósticos de síndrome metabólica. Dentre os hábitos de vida 12,8% eram Tabagistas, 65,4% Etilistas, 48,7% Sedentários e 66,6% dos estudantes estavam acima do peso. Dos antecedentes familiares: 71,8% tinham histórico de Hipertensão Arterial Sistêmica e 58,9% de Diabetes tipo 2. Do total de estudantes acima do peso 45,5% iniciou prática de exercício no último ano. **Conclusão:** Diante do exposto, infere-se que, apesar do conhecimento a respeito da temática, grande parte dos acadêmicos apresentava acúmulo de fatores de risco para o desenvolvimento de SM. Portanto, é essencial a adoção de hábitos de vida que visem minimizar os riscos e garantir uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Síndrome Metabólica; Universitários; Diabetes;

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA EM ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Kennedy Ferreira Lales (kennedyferreira04@gmail.com) autor principal, Fernando Viana de Azevedo Naves, Vinícius Rodrigues Assunção, Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) envolve um complexo de fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Cujos componentes são representados por: resistência à insulina, obesidade central, dislipidemia e altos níveis pressóricos. Não só hábitos de vida podem induzir ao aparecimento desses fatores, mas também história familiar. **Objetivo:** Analisar o acúmulo de fatores de riscos para o desenvolvimento dos componentes que causam a síndrome metabólica em acadêmicos de Medicina e Enfermagem. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, no qual foram coletados dados de 78 alunos matriculados no primeiro período dos cursos supracitados. Para coleta de dados foram utilizando os seguintes questionários adaptados: International Physical Questionnaire (IPAQ), Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) e Questionário CAGE. Foi utilizado o software SPSS para análise. **Resultados:** Houve um índice de conhecimento de 48,7% a respeito dos critérios diagnósticos de síndrome metabólica. Dentre os hábitos de vida 12,8% eram Tabagistas, 65,4% Etilistas, 48,7% Sedentários e 66,6% dos estudantes estavam acima do peso. Dos antecedentes familiares: 71,8% tinham histórico de Hipertensão Arterial Sistêmica e 58,9% de Diabetes tipo 2. Do total de estudantes acima do peso 45,5% iniciou prática de exercício no último ano. **Conclusão:** Diante do exposto, infere-se que, apesar do conhecimento a respeito da temática, grande parte dos acadêmicos apresentava acúmulo de fatores de risco para o desenvolvimento de SM. Portanto, é essencial a adoção de hábitos de vida que visem minimizar os riscos e garantir uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Síndrome Metabólica; Universitários; Diabetes;

BENEFÍCIOS DA RELIGIOSIDADE E/OU ESPIRITUALIDADE NA VIDA DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS, UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Thaís Silva Nóbrega (thaisilvanobrega@gmail.com) autor principal, Sâmea Cristina Santos Gomes (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA

Introdução: Previamente é importante destacar a diferença entre o conceito de religiosidade e espiritualidade. A espiritualidade está associada ao processo de interiorização em busca do sentido da vida e a conexão com algo maior que si (MARTINS, 2021). Assim, a espiritualidade pode ou não estar associada à religião, uma vez que essa última é referente a um conjunto de crenças e ações direcionadas por uma comunidade para, assim, ter a conexão com o mundo interior. **Objetivo:** Compreender como a religiosidade/espiritualidade podem influenciar na vida de pacientes com doenças mentais. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Foram coletados 6 artigos disponíveis na base Scielo usando os descritores "saúde mental" e "religião" que tenham sido publicadas nos últimos 5 anos. **Resultados:** Evidenciou-se que a religiosidade, quando associada de maneira não fanática, apresenta melhora no quadro de crise dos enfermos (REINALDO, 2016). Além disso, a presença de uma comunidade ativa na respectiva religião serve como apoio para momentos de crise dos pacientes e oferece esperança para a cura. Ademais, é evidente que o conhecimento sobre essa perspectiva de tratamento é pouco clara ao entendimento dos profissionais da saúde. Isso se evidencia quando os atuantes se sentem pouco confortáveis para abordar essas questões (MARTINS, 2021). **Conclusão:** Diante dos fatos descritos, é imprescindível que a comunidade científica ofereça mais atenção à temática, uma vez que os resultados se mostram otimistas para alguns casos.

Palavras-Chave: doenças mentais; religiosidade; espiritualidade.

CONTRIBUIÇÕES DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA DOENÇA DE PARKINSON

Paulo da Costa Araújo¹
José Airton Bastos Júnior¹
Ricardo Freitas de Oliveira¹
Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: paulo7ca@gmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa onde a tríade clássica de tremor, rigidez e bradicinesia permite o seu diagnóstico em seus estágios iniciais. A disponibilidade de técnicas auxiliares de neuroimagem não invasivas, auxilia na detecção precoce da doença e diminui o período de incerteza para os pacientes e seus familiares. **OBJETIVO:** Enfatizar as contribuições da ressonância magnética no diagnóstico por imagem da doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura no mês de outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A imagem por ressonância magnética é uma técnica sem dor, de baixo custo e não invasiva, que promove imagens com características anatômicas de alta resolução, além de não utilizar radiação prejudicial à saúde do paciente. Os achados de neuroimagem iniciais são sutis e apenas potencialmente vistos na ressonância magnética. Na doença avançada, perda de volume cerebral generalizada pode ser demonstrada. Na Ressonância Magnética (RM) constata-se a hiperintensidade da substância negra e núcleos vermelhos, perda de hiperintensidade leve normal na substância negra devido à perda de neuromelanina e atrofia cerebral. A ressonância magnética ponderada por difusão e por tensor de difusão possui alta sensibilidade em casos de mudanças na estrutura estriatal e potencialmente relevante para detectar distúrbios parkinsonianos atípicos e típicos. Além disso, a ressonância magnética, já é vista como meio específico para a quantificação de ferro *in vivo* em pacientes com DP, onde nesses pacientes, já se sabe que possuem maior concentração de ferro na substância negra, mas só era possível a sua detecção em amostras de tecido cerebral de autópsias. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, a neuroimagem pode ser usada para caracterizar a natureza da DP em cada indivíduo e ajudar a racionalizar uma abordagem terapêutica personalizada, onde a ressonância magnética se torna um método eficaz e grande relevância.

DESCRITORES: Doença de Parkinson; Neuroimagem; Ressonância magnética.

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE WEST

Giuliana Raphaela Santos Oliveira (giuliana.med.99@gmail.com) autor principal, Ezilley da Silva Araújo, Guilherme Silveira Coutinho, Juan Carlos Costa Matalobos (orientador).

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

Introdução: Síndrome de West é uma encefalopatia epiléptica em lactantes. Apresenta prognóstico desfavorável, com estagnação ou regressão do desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo, mesmo após controle as crises. **Objetivo:** Evidenciar através desse estudo a necessidade de atenção aos sinais que levam ao diagnóstico precoce da síndrome. **Método e materiais:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, onde realizou-se buscas nas bases SCIELO e GOOGLE SCHOLAR, no período de novembro de 2021. “Utilizou-se como palavras-chaves: Síndrome de West, Epilepsia e Diagnostico.”. Foram inclusos artigos publicados nos últimos 5 anos por literaturas indexadas nas referidas bases verificando sua relevância. **Resultados:** A síndrome de West é caracterizada pela tríade de espasmos, deterioração mental e atraso neuropsicomotor. Os espasmos mistos são mais frequentes, dificultando o diagnostico, pois são precedidos por um desenvolvimento psicomotor normal, por vezes confundido por cólica do lactante ou descobertas da idade. Consequentemente por ter sinais clínicos discretos, passam despercebidos, limitando o diagnóstico precoce e elevando as chances de sequelas. No decorrer das crises, inicia-se a regressão cognitiva e o retardo neuropsiquicomotor, sendo perceptível a perda do sorriso social, desinteresse pelo ambiente, involução das aquisições motoras, como controle de tronco, sentar, engatinhar. Neste momento os tutores buscam auxilio medico, porém apenas de 5 a 10% das crianças mantem inteligência normal e mais de 66% apresentam limitações graves. **Conclusão:** A dificuldade de identificar os sinais em ambiente familiar, limita a possibilidade de diagnóstico precoce. Fazendo-se necessário a orientação familiar e profissional para percepção de movimentação anormal da criança, possibilitando iniciar-se um diagnóstico precoce e tratamento.

Palavras-chave: Síndrome de West; Diagnóstico; Epilepsia.

DIABETES MELLITUS TIPO 2 COMO POTENCIAL DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Amanda Kirsten Malaquias Morais¹, Edmar Bernardes de Oliveira Júnior¹, Hyandra Gomes de Almeida Sousa¹, Maria Clara Dias de Sousa¹, Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: amanda17202@ceuma.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa crônica, caracterizada pelo declínio progressivo da memória e da função cognitiva. Apresenta hiperfosforilação da proteína TAU e presença de placas beta-mieloides no encéfalo, o que ocasiona em uma desestruturação das células do hipocampo. Atualmente, estudos sugerem que esses fatores possam ser provocados por alterações bioquímicas e fisiológicas encontradas em pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2. **OBJETIVO:** Descrever a diabetes mellitus tipo 2 como potencial de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de setembro e outubro de 2021, utilizando as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A diabetes mellitus tipo 2 tem sido considerada um risco potencial para o desenvolvimento da doença de Alzheimer, uma vez que a resistência à insulina está associada ao aumento da produção de proteínas beta-mieloides e o nível elevado de glicose no organismo desencadeia reações que estão de alguma forma relacionadas com a hiperfosforilação da proteína TAU. O acúmulo dessas proteínas (A β) na doença de Alzheimer acontece em regiões do cérebro responsáveis pela transmissão colinérgica, conseqüentemente afetando o processo transmissão neural do sistema colinérgico. Além disso, a resistência à insulina contribui também para o estresse oxidativo. Assim, os danos oxidativos atingem as proteínas envolvidas na glicólise, ciclo de Krebs e síntese de adenosina trifosfato (ATP), fazendo com que as espécies reativas de oxigênio geradas por essas vias acelerem o processo de morte neuronal. **CONCLUSÃO:** Com base nesta revisão, foi possível perceber que DM2 e a DA compartilham muitas características. Além disso, a hiperglicemia, o estresse oxidativo e a resistência à insulina cerebral estão associadas com desenvolvimento e progressão da DA. Dessa forma, destaca-se que as complicações neuronais como as identificadas em DA, podem se resultar de um diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Resistência à insulina; Doença de Alzheimer.

DIETA CETOGÊNICA E SEUS BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA

Amanda Pereira Borges¹, Bruna Honorinda Figueredo de Sousa¹, Gabriel Saraiva Martins Lucena¹, Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.

E-mail: amanda.pborges@outlook.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é conhecida como uma alteração neurológica crônica caracterizada por alteração temporária e reversível no funcionamento do cérebro. A epilepsia ocorre mais nos primeiros anos de vida por conta da imaturidade cerebral, que contém maior predisposição às descargas cerebrais anormais. As comorbidades mais comumente encontradas nessa patologia na infância são as dificuldades de aprendizagem. **OBJETIVO:** Enfatizar os benefícios da dieta cetogênica no tratamento de crianças com epilepsia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de setembro e outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após, avaliação sistemática dos estudos, foram usados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Apesar dos medicamentos antiepilépticos serem ainda a primeira escolha nesses casos, parte dos pacientes não respondem bem aos anticonvulsivantes e se submetem a outros tratamentos, incluindo a dieta cetogênica. Essa dieta é composta por alto teor de gordura, baixo teor de carboidratos e moderada quantidade de proteína. A dieta cetogênica é indicada como terapia nutricional, com intuito de controlar e reduzir as frequências de crises epiléticas, além de promover a estabilidade neurológica dos níveis de ácido gama amino butírico (GABA) nos terminais nervosos. Além disso, gera efeito neuroprotetor por inibição da apoptose por meio de neurônios do hipocampo. Parte dos precursores dos corpos cetônicos é formada por ácidos graxos, onde são liberados do tecido adiposo; os ácidos graxos ao se oxidarem produzem muito ATP aumentando as reservas energéticas cerebrais e com isso, promovem a inibição da excitabilidade neural exacerbada. **CONCLUSÃO:** A dieta cetogênica torna-se relevante, visto o seu potencial neuroprotetor em crianças portadoras de epilepsia. Além disso, o uso dessa dieta acarretará também em aumento da qualidade de vida destes pacientes.

DESCRITORES: Dieta cetogênica; Crianças; Epilepsia.

DOENÇA DE CROHN: DA CAUSA À CONSEQUÊNCIA EM CRIANÇAS

Brenda Nunes Brito (brendanunesbri28@gmail.com) autor principal, Janine Silva Ribeiro Godoy (orientadora)

Universidade Ceuma- Imperatriz - Maranhão

Introdução: A doença de Crohn (DC) é caracterizada como uma doença inflamatória intestinal, que pode envolver toda a espessura da parede intestinal e provocar úlceras, abscessos e estenoses em todo trato gastrointestinal. Os sintomas mais prevalentes da doença são dor abdominal, diarreia, febre e perda ponderal, podendo causar também sintomas extra-intestinais. Nas crianças o quadro é mais agravado do que em pacientes adultos, tanto na forma de apresentação quanto na evolução clínica. **Objetivo:** Analisar os sintomas mais prevalentes, e as principais complicações da doença em crianças. **Método e materiais:** Levantamento na literatura nas principais bases de dados, com obtenção de artigos. **Resultados:** A DC é uma patologia que acomete pacientes jovens adultos, porém pode surgir em qualquer idade, incluindo a faixa pediátrica, sendo relevante por ser mais grave, como já registrado em estudos, onde alguns pacientes apresentam idade inferior aos 10 anos. A doença relaciona-se ainda com fatores genéticos, imunológicos, ambientais e sociais. É prevalente no sexo feminino em adultos, de acordo com a maioria das literaturas. Dependendo do local de acometimento, poderá haver consequências como não absorção de vitaminas, perda de eletrólitos e diarreia. **Conclusão:** Portanto, visando que as crianças acometidas pela DC apresentam quadro clínico e progressão mais agravados, reforça-se a necessidade do diagnóstico ser feito o quanto antes, já que em pacientes jovens, a doença e as suas complicações podem interferir, a curto e longo prazo de maneira significativa na qualidade de vida destes.

Palavras-Chave: Doença de Crohn; Crianças; Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL

Martiniano de Araújo Rocha (martinianoaraujo8@gmail.com) autor principal, Lorena Lima Gouveia de Oliveira, Andressa Santos Silva, Ermilton Júnio Pereira de Freitas, Anivaldo Pereira Duarte Junior (orientador)

Universidade CEUMA, Imperatriz - MA

Introdução: Caracterizada como doença crônico-sistêmica, a Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose com diferentes formas, tendo o gênero *Leishmania* como causador de doenças do Sistema Fagocítico Humano. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de LV no município de Imperatriz-MA entre 2007 e 2019. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e na sequência tabulados por intermédio do software Microsoft Excel®. Pela natureza secundária dos dados foi dispensada a apreciação pelo CEP. **Resultados:** Entre 2007 e 2019 um total de 678 casos de Leishmaniose Visceral (média=52,15; ±32,72) foi contabilizado. Na classificação estadual, regional e nacional, a cidade de Imperatriz posicionou-se respectivamente nas colocações 2°, 6° e 10° lugar entre as cidades com maiores incidências da doença. A recidiva durante o período apresentou 26 casos e a coinfeção com o HIV correspondeu a 47 casos. A evolução dos pacientes alcançou 393 curados, 127 transferidos, 69 óbitos e 1 abandono de tratamento. Foram constatados maiores incidência em indivíduos do sexo masculino (n=400; 59%); crianças e adolescentes até 14 anos (n=435; 64,16%); com ensino fundamental incompleto (n=196; 66,89%); e pele parda (n=513; 72,86%). **Conclusão:** A Leishmaniose Visceral no município de Imperatriz é um grave problema de saúde pública, reforçando a necessidade da elaboração de estratégias direcionadas aos grupos com maior vulnerabilidade, promovendo uma assistência em saúde alicerçada na universalidade, equidade e integralidade.

Palavras-Chave: Zoonose; *Leishmania*; Saúde Pública.

IMPLICAÇÕES DO REFLEXO BARORRECEPTOR COMO MECANISMO ADAPTATIVO NEURAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC)

Ricardo Freitas de Oliveira¹
Edmar Bernardes de Oliveira Júnior¹
José Airton Bastos Júnior¹
Paulo da Costa Araújo¹
Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: ricardo_freitasoliver@hotmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), ocorre quando o coração tem dificuldades na produção de débito suficiente para contribuir com as demandas metabólicas dos tecidos ou apenas consegue satisfazê-las sob pressões de enchimento superiores às normais. A ICC pode ser resultado de aumento considerável de demandas dos tecidos, como ocorre no hipertireoidismo, ou de capacidade insuficiente de levar oxigênio, como na anemia. **OBJETIVO:** Enfatizar as implicações do reflexo barorreceptor como mecanismo adaptativo neural na insuficiência cardíaca congestiva (ICC). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura no mês de outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Após avaliação sistemática dos artigos, foram selecionados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A insuficiência cardíaca é uma síndrome que se caracteriza por exacerbação da resposta neuro-humoral, desdenhando para um estado de hiperatividade simpática. Atrélado a isso, os barorreceptores possuem estreita ligação, pois atuam em resposta aos níveis pressóricos, regulando de acordo com a necessidade, as respostas originárias nos barorreceptores. Os mecanorreceptores envolvidos com esse reflexo (localizados principalmente na curvatura da aorta e bifurcação da artéria carótida), são ativados pela expansão da parede arterial desses vasos sanguíneos. Essas células enviam informações por meio de pulsos de forma aferente para áreas específicas do SNC, onde essas áreas promoverão a condução do reflexo barorreceptor. Conforme ocorre aumento do estiramento das células, há também um aumento dos pulsos (PA elevada). Quando a pressão arterial cai, conseqüentemente esses impulsos conduzidos por essas células também diminuem, por conta do menor estiramento das células. Na ICC, há uma redução da sensibilidade barorreflexa, com influência do aumento da bomba de sódio-potássioATPase. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, se faz pertinente elucidar o mecanismo adaptativo dos barorreceptores, e como ele se comporta na Insuficiência cardíaca, visto que se configura de forma diferente, auxiliando na melhor análise da terapêutica para os pacientes acometidos com essa patologia.

DESCRITORES: Insuficiência Cardíaca Congestiva; Barorreceptores; Mecanismo neural.

IMPLICAÇÕES DO REFLEXO BARORRECEPTOR COMO MECANISMO ADAPTATIVO NEURAL NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC)

Ricardo Freitas de Oliveira¹
Edmar Bernardes de Oliveira Júnior¹
José Airton Bastos Júnior¹
Paulo da Costa Araújo¹
Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: ricardo_freitasoliver@hotmail.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), ocorre quando o coração tem dificuldades na produção de débito suficiente para contribuir com as demandas metabólicas dos tecidos ou apenas consegue satisfazê-las sob pressões de enchimento superiores às normais. A ICC pode ser resultado de aumento considerável de demandas dos tecidos, como ocorre no hipertireoidismo, ou de capacidade insuficiente de levar oxigênio, como na anemia. **OBJETIVO:** Enfatizar as implicações do reflexo barorreceptor como mecanismo adaptativo neural na insuficiência cardíaca congestiva (ICC). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura no mês de outubro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Após avaliação sistemática dos artigos, foram selecionados os mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A insuficiência cardíaca é uma síndrome que se caracteriza por exacerbação da resposta neuro-humoral, desdenhando para um estado de hiperatividade simpática. Atrelado a isso, os barorreceptores possuem estreita ligação, pois atuam em resposta aos níveis pressóricos, regulando de acordo com a necessidade, as respostas originárias nos barorreceptores. Os mecanorreceptores envolvidos com esse reflexo (localizados principalmente na curvatura da aorta e bifurcação da artéria carótida), são ativados pela expansão da parede arterial desses vasos sanguíneos. Essas células enviam informações por meio de pulsos de forma aferente para áreas específicas do SNC, onde essas áreas promoverão a condução do reflexo barorreceptor. Conforme ocorre aumento do estiramento das células, há também um aumento dos pulsos (PA elevada). Quando a pressão arterial cai, conseqüentemente esses impulsos conduzidos por essas células também diminuem, por conta do menor estiramento das células. Na ICC, há uma redução da sensibilidade barorreflexa, com influência do aumento da bomba de sódio-potássioATPase. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, se faz pertinente elucidar o mecanismo adaptativo dos barorreceptores, e como ele se comporta na Insuficiência cardíaca, visto que se configura de forma diferente, auxiliando na melhor análise da terapêutica para os pacientes acometidos com essa patologia.

DESCRITORES: Insuficiência Cardíaca Congestiva; Barorreceptores; Mecanismo neural.

MEDULOBLASTOMA CEREBELAR: UM RELATO DE CASO

Maria Eduarda dos Passos Carvalho (madu_carvalho@outlook.com) autor principal, Priscila Anne Monteiro Guimarães (cilaanne@gmail.com), Iohana Gabriela Silva Pereira (iohanagsilva@gmail.com), Fábio Serra Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Ceuma, *campus* Imperatriz- MA

Introdução: Meduloblastomas são neoplasias cerebelares malignas e invasivas, prevalente em crianças e adultos, de incidência entre os 5 e 7 anos, acometendo pacientes do sexo masculino em cerca de 65% dos casos. Apresentando em sua evolução disseminação através do líquido céfalo-raquidiano (LCR). Cerca de 75% dos meduloblastomas na infância precoce originam-se do vermis cerebelar, projetando-se para o IV ventrículo. **Objetivo:** Compreender as apresentações clínicas do meduloblastoma através de um relato de caso. **Relato de Caso:** Paciente, masculino, 15 anos, previamente hígido, apresentando êmese persistente, epigastralgia, cefaleia holocraniana que piora em decúbito, há cerca de 30 dias, a associada a incoordenação em dimídio esquerdo. **Discussão:** A sintomatologia, apresenta-se classicamente como ataxia, distúrbios da marcha, hipertensão intracraniana secundária à obstrução da circulação do LCR, letargia, cefaleia e vômitos matinais. O tratamento inicial é ressecção cirúrgica máxima da lesão com posterior terapia adjuvante. **Conclusão:** O meduloblastoma é um tumor agressivo, de comportamento biológico pouco conhecido, principalmente nos adultos, com alta capacidade de disseminação e recidiva, sendo a neoplasia com prognóstico ainda controverso, tanto em termos clínicos como nos critérios histopatológicos e de proliferação celular. Entretanto, o diagnóstico precoce apresenta sobrevida livre de doença em 5 anos em 50 a 70% dos casos.

Palavras-Chave: Meduloblastoma; Cefaleia; Ataxia.

NEUROPATIA DIABÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS ALTERAÇÕES DE PROPRIOCEPÇÃO E SENSIBILIDADE

Edmar Bernardes de Oliveira Júnior¹

Amanda Kirsten Malaquias Morais¹

Maria Clara Dias de Sousa¹

José Savio Gomes²

Hudson Wallença Oliveira e Sousa³

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: edmarjuniormed@gmail.com

²Acadêmico de Medicina. Universidade do Sul de SC. Tubarão – SC.

E-mail: josesavio_gomes@hotmail.com

³Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas de maior prevalência em todo o mundo. Sua fisiopatologia está relacionada a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina que é produzido no pâncreas pelas chamadas células beta pancreática, levando o paciente ao quadro de hiperglicemia. A neuropatia diabética é uma das principais complicações da diabetes, caracterizada pela degeneração progressiva dos nervos. **OBJETIVO:** Enfatizar a relação da neuropatia diabética nas alterações de propriocepção e sensibilidade. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de outubro e novembro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A propriocepção é a capacidade que o próprio corpo tem de avaliar a sua localização espacial a fim de manter o equilíbrio quando se está parado, em movimento ou ao realizar esforços. A neuropatia diabética é caracterizada pela degeneração progressiva dos axônios das fibras nervosas e está relacionada à perda de sensibilidade e diminuição da velocidade de condução nervosa, acarretando na diminuição da sensibilidade. Além disso, provoca interrupção das aferências e eferências das extremidades inferiores produzindo instabilidade postural. A estrutura sensitiva da neuropatia periférica implica em perda gradual da sensibilidade à dor e percepção da pressão plantar, o que remete a função de propriocepção, que é mediada por mecanorreceptores localizados em músculos e/ou órgãos neurotendinosos que possui função de transmitir a informação espacial e temporal sobre a pressão de contato nos pés, onde a diminuição da sensibilidade nessa região provoca restrições de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Diante das implicações da neuropatia diabética nas alterações de propriocepção e sensibilidade, torna-se relevante a atuação de uma equipe multidisciplinar de modo a proporcionar medidas de prevenção eficientes para se evitar tais complicações associadas.

DESCRITORES: Propriocepção; Sensibilidade; Neuropatia diabética.

NEUROSSÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Pedro Lucas Baía da Paixão (pedrolucasbaia28@gmail.com) Autor principal, Aarão Filipe Ataídes Lima, Débora Gonçalves de Oliveira, Larissa Saboia de Freitas, João Alves de Oliveira Neto, Lucelya Carvalho Silva (orientadora).

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Imperatriz-MA.

RESUMO

Introdução: O atual cenário epidemiológico de infecção por *T. pallidum* denuncia a importância da discussão da neurosífilis. A relevância de estudar tal doença se justifica pelo aumento de sua incidência, por sua associação com o HIV e a dificuldade em seu manejo clínico. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa sobre neurosífilis, destacando sua etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, exames, métodos diagnósticos, bem como tratamentos farmacológicos. **Método e Materiais:** Foram consultados artigos indexados no Medline, Pubmed, Lilacs, Cochrane, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), protocolos clínicos e livros-texto sobre o tema, publicados no período de 2015 a 2021. **Síntese de dados:** A neurosífilis é a doença causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta gram-negativa com alta capacidade de evasão do sistema imunológico. A fisiopatogênese da doença inicia quando o *T. pallidum* invade o sistema nervoso central e desencadeia uma resposta imunológica inflamatória e agressiva. O espessamento inflamatório de estruturas cranianas e a lesão a nervos repercute em uma variedade de sintomas neurológicos, psiquiátricos, otológicos e oculares. Há cinco formas de manifestação da SN, a forma assintomática (ANS), meníngea, meningovascular, de paresia geral e tabes dorsalis. Dentre os exames que podem auxiliar o diagnóstico de SN estão a Ressonância magnética (RM), testes treponêmicos e não treponêmicos e análise de leucócitos em líquido cefalorraquidiano (LCR). O tratamento recomendado consiste na administração de benzilpenicilina potássica/cristalina, 18 a 24 milhões UI/dia. **Conclusão:** É necessária a criação de um protocolo mais apropriado de diagnóstico da enfermidade para prevenir o desenvolvimento de complicações clínicas, especialmente nos casos assintomáticos.

Palavras-chave: Neurosífilis; *Treponema pallidum*; Manifestações Neurológicas.

O USO DE DIETA CETOGÊNICA PARA O TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE EPILEPSIA REFROTÁRIA

Andressa Santos Silva (andressasnts0@gmail.com) autor principal, Emilly Rafaela Rodrigues Jorge, Stephanie Cristina Ramos Soares, Martiniano de Araújo Rocha, Lorena Lima Gouveia de Oliveira, Rômulo Dayan Camelo Salgado (orientador)

Universidade CEUMA, Imperatriz - MA

Introdução: A epilepsia farmacorresistente (refratária) é definida como a não responsividade do paciente as soluções terapêuticas escolhidas para alcançar um controle sustentado da convulsão. A utilização da dieta cetogênica (DC) está justificada na utilização de corpos cetônicos como fonte de energia alternativa neuronal, envolvido no mecanismo terapêutico de controle das crises. **Objetivo:** Compreender como a DC beneficia pacientes com epilepsia refratária no controle de crises convulsivas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa sendo consultada a base de dados da BVS. O descritor utilizado em português foi “dieta cetogênica” registrado no DeCS. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra, entre 2016-2021, cujo assunto principal fosse epilepsia resistente a medicamentos. **Resultados:** A utilização da DC baseia-se na indução do metabolismo da gordura, que resulta na produção dos corpos cetônicos, ou seja, beta-hidroxibutirato (BHB), acetoacetato e acetona. A pesquisa experimental e clínica aponta que o BHB modula os mecanismos inflamatórios, inibe as histonas desacetilases, e tanto o BHB quanto o acetoacetato possuem capacidade de diminuir a excitabilidade neuronal em partes do cérebro. Já a acetona, devido ao aumento do fornecimento de energia, tem papel de melhorar a sobrevivência neuronal. **Conclusão:** A epilepsia refratária impõe efeitos deletérios substanciais na saúde e na qualidade de vida dos pacientes. A identificação precoce é necessária para a indicação de outras ações de tratamento como a DC que, por ser menos invasiva e mais acessível, é uma boa opção de tratamento.

Palavras-Chave: Epilepsia Refratária; Dieta Cetogênica; Convulsão Epiléptica.

OS EFEITOS ADVERSOS DO USO DE MEDICAMENTOS ANOREXÍGENOS EM ADULTOS OBESOS

Stéphanie Cristina Ramos Soares(phanie.cristina@yahoo.com.br) autor principal, Martiniano de Araújo Rocha; Andressa Santos Silva; Lorena Lima Gouveia de Oliveira; Emilly Rafaela Rodrigues Jorge; Rômulo Dayan Camelo Salgado (Orientador)

Universidade, CEUMA, Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO: As modificações neuropsíquicas de pacientes obesos têm se tornado notórias com o uso de anorexígenos. Ademais, sabe-se que os anorexígenos apresentam efeitos adversos que comprometem o bem-estar físico e psíquico dos pacientes obesos. **OBJETIVO:** Compreender os efeitos adversos do uso de medicamentos anorexígenos em adultos obesos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que foi conduzida pela investigação dos efeitos dos fármacos anorexígenos e busca na base de dados da BVS utilizando os descritores “anorexígenos”, “psicofármacos” e “Manejo da Obesidade” publicados em inglês e português no período de 2015 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** O uso de anorexígenos causa efeitos adversos comprometedores na vida do paciente obeso, tais como ansiedade, euforia, depressão, insônia, palpitações, tremor, náuseas, cefaleia, convulsões, taquicardia, hipertensão dentre outros, além do risco de adquirir tolerância, dependência e abstinência. Estes efeitos podem estar associados ao aumento do tônus simpático podendo causar a toxicidade do sistema nervoso central, visto que a maioria desses medicamentos são catecolaminérgicos e ou serotoninérgicos. Outrossim, o Brasil é um dos maiores consumidores desses medicamentos, uma vez que o uso indiscriminado e a venda sem prescrição médica cresceram nos últimos anos após aprovação da câmara dos deputados em 2017. **CONCLUSÃO:** O uso de medicamentos anorexígenos conduz a situações de risco neuro psicossociais aos pacientes obesos, sendo necessário cautela ao prescrever e utilizar tais medicamentos no manejo da perda de peso voluntário e obesidade. Destarte, é necessário melhor investigação dos riscos imediatos e informar o paciente dos efeitos adversos de tais medicamentos.

DESCRITORES: Psicofármacos; Depressor de Apetite; Obesidade.

OS RISCOS MATERNO-FETAL DURANTE AS CRISES EPILÉPTICAS

Daiane Apinagés de Souza Silva (dayane_apinages@hotmail.com) autor principal¹, Sabrina Oliveira Mendes¹, Simão Pedro Xavier Rocha Martins,² Taynara Logrado de Moraes(orientador)¹

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (Unisulma), Imperatriz-MA¹
Universidade CEUMA – campus Imperatriz, Maranhão²

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica, ocasionada por uma descarga anormal dos neurônios cerebrais, caracterizada por crises convulsivas recorrentes e aparece predominante nas gestantes. Quando não tratada corretamente possui elevado nível de morbimortalidade materno-fetal, riscos caracterizado em decorrência das crises epiléticas materna e o uso de antiepiléticos na gestação levando a teratogenia fetal. **Objetivo:** Destacar o risco da gestante e do feto durante crises epiléticas juntamente com o uso de antiepiléticos. **Metodologia:** Revisão Integrativa onde os dados foram coletados em ambiente virtual nas bases de dados: Literatura latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando como estratégia de busca: Gravidez AND Epilepsia. **Resultados:** Evidenciou-se que a epilepsia tem grande impacto na saúde materno-fetal, pela ocorrência de crises convulsivas recorrente e o tratamento inadequado com o uso de antiepiléticos. Ressaltando as malformações fetais predominante em decorrência do uso de antiepiléticos inadequado são: Defeito do tubo neural, malformação do trato urinário, cardíaco, fenda palatina, esqueléticas, crescimento intrauterino restrito e possível distúrbio cognitivo. Contudo a crise epilética não controlada, pode causar traumas materno e hipóxia. Aumentado a probabilidade da pré-eclâmpsia, eclâmpsia, prematuridade, hemorragia gestacional, descolamento prematuro. **Conclusão:** Verificou-se que a doença epilética apresenta um impacto na saúde materno-fetal. Levando em conta a morbimortalidade, sugere-se averiguar a relação risco-benefício mais favorável na escolha da medicação para que seja mantido um tratamento adequado para evitar o descontrole da doença em decorrência da possibilidade de haver um trauma materno e teratogenia.

Palavras-chaves: Crises Epiléticas; Gestante; Teratogenia

PADRÕES COMPORTAMENTAIS DOS PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Felipe Caio Alencar Feitosa de Sousa (felipe.caio@discente.ufma.br) autor principal, Beatriz Martins Mendes, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa com etiologia e patogenia desconhecidas que acomete principalmente maiores de 70 anos e história familiar positiva, sendo a principal causa de demência no mundo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever as principais alterações e características clínicas da Doença de Alzheimer. **Método e materiais:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos publicados no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Além da perda de memória seletiva, outras alterações comportamentais surgem durante a progressão da DA, gerando grande carga emocional para familiares e cuidadores. Nos estágios iniciais, a característica mais significativa conceitua-se na falha de composição da memória. Convulsões parciais podem ser manifestas, problemas cognitivos constituintes interferem nas atividades diárias, como dirigir e cuidar da casa. Nos estágios intermediários, as habilidades motoras, visuoespaciais e linguagem são comprometidas, assim há comprometimento de hábitos simples de vestir-se, comer ou andar. A habilidade comunicativa é comprometida, há dificuldade nomeação, compreensão de palavras e até redução da comunicação. A presença clínica de manifestações neuropsiquiátricas de apatia, ansiedade e distúrbios de humor sem explicação compõem em estágios progressivos, que cada vez mais incidem características que tornam o paciente dependente de auxílio. **Conclusão:** Os acometimentos da Doença de Alzheimer são qualificados em estágios, bem como o modo que surgem ao longo da evolução, de forma que a adoção de estratégias no cuidado e acompanhamento sejam trabalhadas, as quais diminuam o desgaste em cuidadores e familiares, e a torne-os elucidados acerca do que possa vir a ser manifestado.

PALAVRAS-CHAVE: “Alzheimer”; “Manifestações Clínicas”; “Comportamento padrão”

PAPEL DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO) EM UTI NO PERÍODO PANDÊMICO.

Simão Pedro Xavier Rocha Martins (simao105061@ceuma.com.br)¹, Daiane Apinagés de Sousa Silva², Milena Oliveira Morais¹, Antônio Carlos Melo Lima Filho (orientador)¹

Universidade CEUMA – *campus* Imperatriz, Imperatriz - MA¹
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA, Imperatriz - MA²

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SARS) causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2) teve início na cidade de Wuhan, China, em 2019. De espectro clínico bastante variável, está associada a quadros assintomáticos ou característicos de problemas respiratórios e cardíacos, que resultaram no aumento da busca por terapias alternativas para superar os desafios impostos pela infecção. **Objetivo:** Apresentar a importância da oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) como alternativa para amenização dos sintomas de pacientes com COVID-19. **Método e materiais:** Foram utilizados artigos relacionados ao tema da plataforma PUBMED e GOOGLE ACADEMICO como também dados advindos do DATASUS e Portal da Transparência. **Resultados:** Segundo o DATASUS, em 2018 o número total de óbitos por insuficiência respiratória (IR) atingiu o valor de 4.784, sendo observado o aumento das mortes por IR para 98.244 entre 2019 e 2020. A ECMO que visa reestabelecer os níveis de saturação sanguínea através da circulação extracorpórea do sangue que passa por uma membrana oxigenadora é ideal para pacientes com IR ou insuficiência cardíaca. Nestes pacientes, há uma redução drástica dos óbitos, bem como do número de internações por consequências pelo COVID-19. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a ECMO desempenha um papel importante no uso hospitalar, uma vez que reduz o número de internações e óbitos, bem como aumento do grau de recuperação. Tais fatos resultam numa maior disponibilidade de leitos para outros tipos de enfermidades, promovendo uma melhor atenção aos demais pacientes que necessitam de terapia intensiva.

Palavras-Chave: ECMO; SARS-CoV-2; Insuficiência respiratória.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE MORTALIDADE POR MENINGITE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020

Peniel Leite Rocha¹ (peniel.leite@discente.ufma.br) autor principal, Livio Melo Barbosa¹, Letícia Oliveira Cassimiro Dias Nascimento², Bruna Pereira Carvalho Sirqueira¹ (orientador).

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

²Universidade CEUMA, Imperatriz – MA

Introdução: A meningite é uma doença marcada pela inflamação das membranas que envolvem o Sistema Nervoso Central. Possui origem infecciosa ou não infecciosa, sendo vírus e bactérias suas principais etiologias. É considerada um problema de saúde pública, sobretudo no Estado do Maranhão, onde fatores socioeconômicos agravam esta situação. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por meningite no estado do Maranhão no período de 2011-2020. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo que analisou dados secundários disponíveis no SINAN/DATASUS do Ministério da Saúde, acerca do perfil epidemiológico e taxa de mortalidade por meningite no período de 2011-2020, no estado do Maranhão. **Resultados:** Totalizou-se 1542 casos confirmados no período estudado, havendo padrão de redução, porém, com aumentos pontuais nos anos de 2012 e 2017. Houve predomínio da cor parda (80,72%), enquanto a indígena apresentou a menor incidência (0,33%). Foi prevalente entre os homens (61%), contrariando a literatura, além da faixa etária de 20–39 anos, (397), ter mostrado maior predomínio, seguida pela de menores de 1 ano (232). A baixa escolaridade e residência em zona urbana se mostraram maior número de casos. A taxa de mortalidade foi de 25% (387 óbitos entre 1542). **Conclusão:** Constatou-se uma alta taxa de morbimortalidade por meningite no estado do Maranhão, sendo mais presente em áreas urbanas, na população infantil, indivíduos de etnia parda e de baixa escolaridade, o que reforça a relevância dos fatores socioeconômicos na epidemiologia da doença. Diante disso, urge que mais medidas de prevenção e combate sejam tomadas.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Mortalidade.

RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO (RITALINA) EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO PÍLULA DA INTELIGÊNCIA

Hyandra Gomes de Almeida Sousa¹, Amanda Kirsten Malaquias Morais¹, Juan Victor Silva da Rocha¹, Hudson Wallença Oliveira e Sousa²

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade Ceuma. Imperatriz-MA.

E-mail: hyandraalmeida@outlook.com

²Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.

E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os estimulantes cerebrais, a exemplo do Metilfenidato (Ritalina), são substâncias que possuem a propriedade de elevar a motivação, estado de alerta e ainda melhorar a concentração. O ensino superior exige um certo nível de desenvolvimento das funções cognitivas, e por isso, o seu uso indiscriminado se tornou uma prática comum entre os acadêmicos, que veem essa droga como a “pílula da inteligência”. **OBJETIVO:** Evidenciar os riscos associados ao uso indiscriminado de Metilfenidato (Ritalina) em instituições de ensino superior como pílula da inteligência. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura entre os meses de outubro e novembro de 2021, utilizando-se as bases de dados Pubmed, Google acadêmico, Bireme e Scielo. Após avaliação sistemática dos estudos, foram usados os artigos mais pertinentes para compor o corpo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** O Metilfenidato é uma droga que necessita ser metabolizada para se tornar uma forma ativa (Danfetamina). Além disso, essa droga possui um efeito mais prolongado a partir de dose única ao dia. Sua ação no sistema nervoso central ativa o córtex e aumenta o nível de vigília, aumentando a concentração e ação dos receptores beta e alfa adrenérgicos, liberando dopamina e serotonina. O benéfico do uso da Ritalina se dá sobre a melhora da memória e raciocínio, tornando-a conhecida como a “pílula da inteligência”. Por esse fato, o seu uso indiscriminado no meio acadêmico se torna cada vez mais comum, o que mostra a importância da conscientização dos estudantes quanto aos riscos do seu uso indiscriminado. O Metilfenidato, por ser um neuroestimulante, acarreta em diversos transtornos ao seu usuário a longo prazo, dentre eles: sonolência, alteração de cognição e atenção, insônia, alucinações, surtos psicóticos, distúrbios emocionais, taquicardia, alteração de hormônios sexuais, boca seca, hipertensão e comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** a prevalência do consumo de Metilfenidato é elevada entre os universitários, uma vez que suprem a necessidade de conforto momentâneo. Contudo, como já citado, seu uso indiscriminado é prejudicial à saúde do acadêmico, visto as suas diversas consequências ao organismo. Deste modo, é crucial evidenciar as consequências do uso desses estimulantes a fim de reduzir seus possíveis efeitos nocivos.

DESCRITORES: Metilfenidato; Neuroestimulante; Ensino superior.

SÍNDROME COLINÉRGICA ASSOCIADA À INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR CARBAMATOS (CHUMBINHO)

Maria Clara Dias de Sousa¹
Amanda Kirsten Malaquias Morais¹

Edmar Bernardes de Oliveira Júnior¹
José Savio Gomes²

Hudson Wallença Oliveira e Sousa³

¹Acadêmicos de Medicina. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: mcdsousa@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina. Universidade do Sul de SC. Tubarão – SC.
E-mail: josesavio_gomes@hotmail.com

³Orientador. Universidade CEUMA. Imperatriz - MA.
E-mail: hwos19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A intoxicação é o conjunto de sinais e sintomas que aparecem por exposição do organismo a compostos tóxicos. Especificamente, a intoxicação por carbamatos é um grave problema de saúde pública, podendo ocorrer por via respiratória, cutânea e digestiva, levando o paciente ao quadro de síndrome colinérgica, considerada um quadro de emergência ou de urgência. **OBJETIVO:** Enfatizar sobre a síndrome colinérgica associada à intoxicação exógena por carbamatos (chumbinho). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica entre os meses de outubro e novembro de 2021 utilizando as bases de dados: Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Após análise sistemática, foram escolhidos os estudos mais relevantes acerca do tema para constituir o trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os carbamatos são compostos lipossolúveis e tem ação inibitória na enzima acetilcolinesterase, ocupando o sítio catalítico dessa enzima. Isso provoca o acúmulo de acetilcolina na fenda sináptica, causando uma constante despolarização do neurônio pós-sináptico, acarretando na conhecida síndrome colinérgica. Essa síndrome pode se apresentar em 03 subtipos, sendo: nicotínico, muscarínico ou central. Relacionado aos receptores nicotínicos o paciente pode apresentar: disfunção neuromuscular, taquicardia, hipertensão, fasciculações e paralisia; já relacionado aos receptores muscarínicos o paciente pode apresentar: lacrimejamento, dispneia, tosse, sudorese, hipersecreção brônquica, aumento da diurese, vômito e dor abdominal; no subtipo central o paciente pode apresentar: psicose, agitação, confusão mental, convulsão e coma. **CONCLUSÃO:** O acesso facilitado ao chumbinho, sendo por meio legais ou não, tem aumentado as tentativas o auto-extermínio da população. Nesse contexto, torna-se importante a identificação precoce dos sintomas desse tipo de intoxicação, para a sua compreensão e para o correto tratamento precoce de pacientes acometidos por tais intoxicações.

DESCRITORES: Intoxicação exógena; Carbamatos; Síndrome colinérgica.